

**UM CERTO ORIENTE: UMA DESCRIÇÃO DA TEMÁTICA DO AMOR NA OBRA
FÍLMICA “O COLAR PERDIDO DA POMBA” E NA OBRA LITERÁRIA “O
COLAR DA POMBA”**

Patrícia de Lara RAMOS¹

Resumo: O presente artigo objetiva descrever como a temática do amor é apresentada dentro da obra fílmica “O Colar Perdido da Pomba” do diretor e roteirista Nacer Khemir e da obra literária “O Colar da Pomba” do escritor Ibn Hazm, uma das personalidades mais eruditas da Literatura Árabe na Espanha. Para isso, estudamos a obra literária por meio de uma tradução para o inglês de A.J. Arberry, LITT.D. e F.B.A e, também, assistimos ao filme para tecermos uma breve descrição de ambas as obras. Metodologicamente, tal análise parte da pesquisa bibliográfica comparativa preconizando um olhar diferenciado para a Literatura Árabe, desmistificando a ideia de que só existe a obra “As Mil e uma Noites” dentro dessa literatura. Os resultados sinalizam para o despertar do gosto pela Literatura Árabe, levando aos pesquisadores e acadêmicos obras pouquíssimo estudadas em nosso meio, porém, bastante relevantes.

Palavras-chave: Amor. O Colar Perdido da Pomba. O Colar da Pomba.

Introdução

O Colar da Pomba é uma obra-prima arábico-andaluza, apresenta uma bela narrativa em prosa e verso sobre o amor, como se apaixonar e quais consequências a paixão pode trazer a uma pessoa. Esta obra, produzida no século XI, apresenta um relato da juventude do autor Ibn Hazm. No decorrer do livro, o literato procurou expor as relações amorosas entre homens e mulheres da aristocracia no Al-Andalus. É possível observar na obra literária que a mulher só consegue se elevar à condição do homem por meio do amor. As particularidades dessa obra em relação à posição da mulher na dinâmica amorosa podem parecer, em princípio,

¹ Aluna de pós-graduação *strictu sensu* em Letras no Programa de Mestrado em Linguagem e Sociedade – área de concentração Linguagem Literária e Interfaces Sociais: Estudos Comparados (UNIOESTE – campus de Cascavel). E-mail para correspondência pati.lara.correa@hotmail.com.

inovadoras, ou, até mesmo, diferentes das encontradas nas demais áreas do mundo islâmico medieval.

O Colar da Pomba é um livro sobre a psicologia do amor, no qual Ibn Hazm analisou os sintomas, as causas, os métodos e os aspectos espirituais desse sentimento. Esse livro, um dos melhores trabalhos da literatura árabe, na opinião de alguns críticos, composto de trinta capítulos que apresentam com detalhes a relevância de relacionamentos amorosos.

O Colar da Pomba apresenta narrativas espetaculares retiradas da própria experiência do autor. Além disso, há vários poemas de Ibn Hazm inspirados pela paixão, desespero e êxtase que dão ao leitor uma visão fascinante sobre a vida e o amor islâmico: “The Ring of the Dove was Ibn Hazm's only experiment in the field of elegant literature; for he was primarily interested in theology and law, on which he wrote voluminously.”² (ARBERRY, sem ind. de ano, p.3).

Já o filme *O Colar Perdido da Pomba* é o segundo da trilogia acerca do deserto do diretor tunisiano Nacer Khemir. Cada filme da trilogia leva o público a uma explosão de emoções. Primeiramente, de forma lenta, o público é levado a compreender a complexidade da história que é cheia de descobertas estéticas e apaixonadas. Em seguida, ele leva os espectadores a mergulhar em contos de tragédia e traição. É possível encontrar na trilogia temas sobre o amor, a beleza e a contação de histórias. O filme de Khemir objetiva promover o diálogo, ser complexo, multifacetado, com muito simbolismo abstrato e fé.

A história gira em torno de Hassan, que estuda caligrafia árabe com um grande mestre. Um dia, se depara com um fragmento manuscrito e vai em busca das partes que faltam, acreditando que, quando encontrá-las, ele aprenderá os segredos do amor. Com a ajuda de Zin, ele Alcança a bela Aziz, Princesa de Samarcanda. Depois de passar por guerras, uma batalha entre os falsos profetas e uma antiga maldição, ele descobre que uma vida inteira não seria suficiente para que ele aprendesse sobre as muitas dimensões do amor.

² *O Colar da Pomba* é a única experiência de Ibn Hazm na literatura, porque primeiramente ele se interessou em teologia e direito sobre as quais ele escreveu muito. (Tradução nossa)

Literatura Árabe

De acordo com o site com referência a um Curso Árabe³, a literatura árabe clássica, uma das principais transmissoras da cultura islâmica, surgiu de pensamentos religiosos e eruditos. Com quinze séculos de uma história magnífica, a literatura árabe apresenta o marco inicial de suas obras-primas no século V, retratando, neste período, a sociedade, o espaço geográfico, a aridez do deserto cheio de enigmas, apresentando como tema preponderante o amor, em seguida a coragem, a hospitalidade e a honra.

Com relação à prosa, temos que Maomé era um homem analfabeto e profeta de Deus, e a ele foi revelado vários preceitos que foram gravados por seus seguidores por meio de escritos em folhas de palmeiras, pedras, pedaços de madeira ou em couro, e depois coletados em um livro cujo nome foi Al-Quran (o Corão ou o Alcorão), sendo esta a principal obra da literatura árabe desse período. O Alcorão possui 114 sura (suratas ou capítulos), divididos em aiat (versículos), e seu objetivo é transmitir a crença em um único Deus, Alá, na ressurreição dos mortos, e na felicidade infundável. O Livro Sagrado é escrito em árabe clássico, que é o mesmo utilizado na literatura até hoje.

O califado⁴, a partir de 660, torna-se hereditário, iniciando-se a dinastia dos omíadas, com sede em Damasco, na Síria. Nesta época, a partir de 711, os árabes subjagam a Espanha e Portugal.

Destacando-se, então, neste período, a poesia do amor e a da corte. Aquela era polêmica e acabava por se dividir em dois grupos: o amor com prazer (os poetas dedicavam sua vida e sua literatura a enaltecer a paixão da carne, a sensualidade, o prazer vindo do sexo) e o amor romântico (os poetas eram fiéis a apenas uma mulher, fosse na vida real, fosse na produção literária). Esta se reservava a cortejar o soberano, enaltecendo seus valores, como a valentia, a dignidade e a hospitalidade.

³ <http://www.cursoarabe.com/ptarabic/literature.asp>.

⁴ Califado é a forma islâmica de governo que representa a unidade e liderança política do mundo islâmico. A posição de seu chefe de Estado, o califa, baseia-se na noção de um sucessor à autoridade política do profeta islâmico Maomé.

A idade de ouro da literatura árabe ocorre quando o domínio árabe chega ao seu auge em meados do século IX e é incorporada à literatura a filosofia, a sociologia, a ciência, a história, as artes e o amor. Outro centro se distingue dentro deste período, além de Bagdá, aparece Córdoba. A cultura árabe fica mais enriquecida com a incorporação da cultura grega.

A Europa foi colocada em uma escuridão cultural no período das trevas ocasionado pela Inquisição Católica, a cultura e a literatura árabes floresceram então, durante a Idade Média. Devemos aos árabes a conservação da cultura grega e muitos aspectos culturais europeus inspiraram-se nos costumes árabes. Alguns consideram que a concepção da cavalaria, na Europa, a arte bélica desenvolvida em volta do cavalo, foi uma noção que veio do Islã.

Fundada em 762 por Al-Mansur, Bagdá era o maior centro de cientistas, tradutores, riquezas e mulheres bonitas em todo o mundo. Os califas incentivavam e protegiam os sábios, os filósofos e os poetas, construindo academias científicas, bibliotecas públicas, observatórios e instituições de estudos e pesquisas. Não é a toa que Bagdá chegou a ter 36 bibliotecas públicas e um corpo de tradutores. A primeira tradução de Aristóteles foi paga em diamante. Ninguém era rico sem incentivar as artes. Em nenhuma parte do mundo se manifestou tamanha paixão pelos livros.

Mil e Uma Noites de Alf Laylah wá Laylah é a coletânea de contos mais conhecida no Ocidente. É uma obra coletiva e anônima, composta, inicialmente, por mil contos cujos temas, de origem indiana, foram levados até os árabes pelos persas, depois são acrescidos outros contos em Bagdá e Cairo estruturando-se as Mil e uma noites, como é conhecida. O declínio da literatura Árabe se iniciou com a Revolução Industrial, pois o avanço do Ocidente sobre os países árabes propiciou a colonização dos mesmos pelos europeus.

No início da literatura árabe, havia muitas mulheres devotadas à poesia e à literatura, devido à influência que as mulheres viúvas do Profeta Maomé exerciam sobre a comunidade islâmica. Com o tempo, as mulheres muçulmanas foram praticamente proibidas de se dedicar à Literatura, em consequência da rígida doutrina islâmica. Hoje, no entanto, observamos um renascimento dessa classe no mundo árabe e islâmico.

Hoje, graças à vigia islâmica, muitos escritores são perseguidos. O indiano Salman Rushdie, autor de *Versos Satânicos*, foi condenado pela *fatwa* (decreto religioso) islâmica e sua cabeça colocada a prêmio pelo Aiatolá Khomeini. A escritora de Bangladesh, Taslima Nasrin, fugiu de seu país para a Suécia para escapar da perseguição fundamentalista, acusada de distorcer o sentido do *Alcorão*, de propor direitos iguais para ambos os sexos e de escrever temas relacionados a sexo, assunto considerado como um tabu para as mulheres islâmicas.

O Colar da Pomba – obra literária

O Colar da Pomba foi a única obra literária de Abu Muhammad 'Ali ibn Ahmad Ibn Said Ibn Hazm, a qual que vem fomentando fortes discussões sobre a influência do amor melancólico islâmico no surgimento do amor cortês do mundo medieval ocidental desde a sua descoberta no final do séc. XIX.

O Colar da Pomba surgiu como resposta à carta de um amigo que pedia a Ibn Hazm que compusesse uma *Risāla* que falasse do amor em todos seus aspectos. A partir do relato de Ibn Hazm, vários autores levantaram diversas questões, desde a suposição de que a obra poderia representar a sociedade de Al-Andalus através das memórias de Ibn Hazm, ou até mesmo o fato de que o autor não fora sincero ao descrever o amor.

No primeiro capítulo, intitulado Os sinais do Amor, o autor nos coloca que o amor apresenta alguns sinais que os homens inteligentes detectam rapidamente. O primeiro sinal é o olhar meditador: o olho é o portal da alma, é através dele que transmitimos nossos pensamentos íntimos e damos expressão aos sentimentos mais profundos e escondidos. Outro sinal do amor é a empolgação quando o amante vê o amado vindo, ou ainda, quando simplesmente ouve o nome do amado. E assim o autor vai descrevendo vários sinais e expondo experiências de sua própria vida ao descrevê-los, os sinais vão de simples detalhes que acontecem ao observar o amado até o contato com o amado.

O segundo capítulo, De se Apaixonar Durante o Sono, cada caso de amor apresenta uma causa original. O amor é, às vezes, causado por coisas muito estranhas como o sonho, por exemplo. Conta ele, o autor, que um amigo apaixonou-se em sonho por uma moça e que tal

paixão o deixa em uma situação tão difícil que durante um mês nada podia animá-lo, de tão profundo tal sentimento tivera sido. O sonho foi uma pura fantasia da mente, uma ilusão ou uma alucinação.

O terceiro capítulo, De se Apaixonar por meio de uma Descrição, segundo o autor, uma das formas mais estranhas de paixão é quando um homem se apaixona simplesmente por ouvir a descrição de uma mulher, sem nem ao menos tê-la visto antes. Desse modo, haverá trocas de mensagens por meio de cartas, a ansiedade, a emoção profunda, a falta de sono, e tudo isso sem a visão real do objeto de afeição. Esse tipo de amor ocorre geralmente entre mulheres de famílias aristocráticas que ficam veladas em seus palácios e seus parentes do sexo masculino, o amor da mulher, neste caso, é mais estável que o do homem.

O quarto capítulo, Do Amor a Primeira Vista, o amor pode prender-se ao coração por meio de um único olhar. Esse tipo de amor pode dividir-se em duas classes, a primeira é quando o homem enxerga uma mulher e fica totalmente apaixonado por ela e a segue até que consiga um contato verbal, a segunda classe é quando, ao contrário da primeira, o homem conhece o nome, a residência e a origem da amada, a diferença aqui é a rapidez com que esse sentimento passa, segundo o autor, quanto mais rápido as coisas acontecem, mais rápido elas terminam, assim, o homem esquece com rapidez a aventura romântica que atesta sua volubilidade e inconstância.

O quinto capítulo, De se Apaixonar depois de uma Longa Parceria, apresenta que alguns homens só se apaixonam depois de uma longa conversa e familiaridade, isso significa que a pessoa só amará o outro depois de um longo tempo. O autor nos coloca que acha bonito quem se apaixona à primeira vista, porém, ele desacredita nesse tipo de amor e acrescenta que o amor só acontece depois de um longo tempo em companhia da pessoa, compartilhando todos os momentos da vida.

O sexto capítulo cujo título é De se Apaixonar por Alguém com uma Característica Específica e depois não Aceitar Ninguém Diferente, mostra que o amor exerce uma autoridade efetiva, uma soberania decisiva sobre a alma, seus comandos não podem ser contrariados, suas ordens não podem ser desrespeitadas. O amor é capaz de fazer maravilhas,

desfazer o que já está feito, penetrar profundamente no coração e tornar muitas coisas que, a princípio são consideradas proibidas, possíveis. O autor menciona vários exemplos de pessoas que se apaixonaram por alguém com alguma característica específica: alto, baixo, pescoço curto, e depois não conseguiram gostar de pessoas com qualidades opostas àquelas, além disso, ele exemplifica com uma situação pessoal: quando jovem, ele se apaixonou por uma moça loira e depois não conseguiu mais gostar de morenas.

O capítulo sete, Da Alusão por Palavras, mostra que a primeira demonstração de amor por alguém que se está apaixonado é a alusão por meio de palavras a fim de demonstrar seus sentimentos e ele continua com exemplos e poesias criadas por ele mesmo para exemplificar o uso das palavras quando se ama.

O capítulo oitavo, Da Indução com os Olhos, diz respeito ao olhar, ou seja, depois que a amante já aceitou as palavras, agora vem uma fase que ocorre por meio de olhares, esse olhar pode significar aprovação, reprovação, ameaça, repreensão, alegria, ordem, proibição, um olhar pode transmitir o riso e a tristeza, perguntar e responder, recusar e aceitar. Cada uma dessas demonstrações afetivas tem um tipo particular de olhar. Então, o autor explica cada tipo de olhar:

To make a signal with the corner of the eye is to, forbid the lover something; to droop the eye is an indication of consent; to prolong the gaze is a sign of suffering and distress; to break off the gaze is a mark of relief; to make signs of closing the eyes is an indicated threat. To turn the pupil of the eye in a certain direction and then to turn it back swiftly, calls attention to the presence of a person so indicated. A clandestine signal with the corner of both eyes is a question; to turn the pupil rapidly from the middle of the eye to the interior angle is a demonstration of refusal; to flutter the pupils of both eyes this way and that is a general prohibition. The rest of these signals can only be understood by actually seeing them demonstrated. (A.J.J ARBERRY, LITT.D., F.B.A).⁵

⁵ Fazer um sinal com o canto do olho é proibir o amante de fazer algo; fechar levemente o olho é uma indicação de consentimento; prolongar o olhar é um sinal de sofrimento e angústia; para de olhar é um sinal de alívio; fechar o olho é um sinal de ameaça. Virar a pupila do olho para uma direção específica e depois voltar rapidamente, chama a atenção para a presença de uma pessoa. Um sinal clandestino com o canto dos dois olhos é uma pergunta. Direcionar a pupila do olho do meio para o canto interior é uma demonstração de recusa; direcionar a pupila de um lado para o outro do olho é sinal de proibição geral. Os demais sinais só podem ser compreendidos analisando-os. (Tradução nossa)

Percebemos que o olho é como se fosse um mensageiro que acaba revelando a intenção da pessoa amada. O olho é o verdadeiro guia da alma, por meio dele é possível compreendermos todas as verdades.

No nono capítulo, Da Correspondência, observamos que após todo esse contato entre os amantes, eles começarão a se corresponder por escrito, por meio de cartas que seguirão um modelo elegante, bonitas, e que expressam o que o coração sente, o amante, ao recebê-la, acaricia e beija a carta. O autor exalta a importância de tais cartas quando conta uma história que um amante cortou os pulsos e escreveu a carta para sua amada utilizando o sangue como tinta para a escrita.

Do Mensageiro é o décimo capítulo, agora que a confiança e a simpatia prevalecem neste jogo do amor, vem a escolha do mensageiro que precisa ser escolhido com cuidado, pois é nas mãos dele que está a vida do amante, sua honra e desgraça. O mensageiro é aquele que transmite tudo o que observa, mantém os segredos, é sincero e leal. Os amantes geralmente escolhem, como mensageiros, pessoas humildes que ninguém presta muita atenção ou então, pessoas muito respeitáveis que não geram nenhum tipo de suspeita. As mulheres são frequentemente utilizadas, especialmente aquelas que carregam rosários, ou aquelas que têm uma profissão que lhes dá acesso imediato às pessoas.

De Esconder o Segredo, é o capítulo de número onze. Neste capítulo, descobrimos que um dos atributos do amor é guardar o segredo, ou seja, o amante vai negar tudo se for interrogado e fazer parecer que é solteiro e que não se relaciona com ninguém.

Da Divulgação do Segredo, capítulo doze, conta que, às vezes, acontece nesse jogo do amor que o segredo é divulgado, este é um dos acidentes mais deploráveis que podem acontecer em um romance. O autor acrescenta que esse tipo de comportamento é suficiente para manter o amado longe.

Do Cumprimento, capítulo treze, mostra que uma das coisas mais bonitas que acontece no amor é a forma que o amante submete-se à amada, e ajusta seu próprio caráter para ela.

No capítulo seguinte cujo título é Da oposição, notamos que o amante, às vezes, segue seu próprio desejo e se deixa levar completamente. Ele está decidido a ter o amor de sua

amada a todo custo caso esta esteja brava com ele, ele drenará o cálice de sua alegria até a última gota.

O capítulo décimo quinto, O Reprendedor, o tipo original é um amigo que estimula e proíbe, se este amigo é gentil em seu discurso e hábil em combinar suas palavras às suas intenções, ele sabe qual é o momento que os aspectos negativos devem ser enfatizados, e as ocasiões nas quais os fatores positivos devem ser expressos. O segundo tipo é aquele que nunca se cansa de repreender o amante.

Do Irmão Útil é o décimo sexto capítulo e nos mostra que uma das coisas mais desejadas no amor é que o Deus Todo Poderoso dê a um homem um amigo sincero, de discurso agradável, magistral na criação de um argumento, de esplêndida magnanimidade, nobre em todos os seus compromissos, incapazes de trair, sempre preparado com um bom conselho, dotado de coragem, pronto para participar dos segredos mais íntimos de seu amigo. Segundo o autor, em tal amigo o amante pode encontrar repouso, pode compartilhar as tristezas e as longas horas de espera e pode, ainda, aconselhar-se. Mas não é tão fácil encontrar esse amigo, e Hazm acrescenta que caso esse amigo seja encontrado, o amante deve segurá-lo com tudo o que possui, não poupando nem sua herança, pois sua alegria já estará completa apenas por ter tal parceiro ao seu lado. Quando todas ou algumas dessas qualidades faltam em seus amigos, os amantes correm o risco de terem seu segredo publicado ou, ainda, sofrer deboches por parte deste amigo. O autor afirma que as mulheres são mais discretas e sinceras quando se trata em guardar um segredo de amor, e continua dizendo que não vê outra explicação para este sentimento estar tão arraigado na mulher se não que elas não tem mais nada para preencherem suas mentes, exceto a união amorosa, esta é a única ocupação delas. Os homens, por sua vez, estão divididos entre seus interesses e isso faz com que diminua a sua ociosidade.

O capítulo seguinte, Do Espião, explica que outro dos infortúnios do amor é o espião que é realmente uma febre interior, um delírio persistente, uma obsessão assustadora. Os espiões são de vários tipos: o primeiro tipo é um chato que se agacha sem malícia onde o amante vai encontrar sua amada para revelar o segredo de sua paixão. Outro tipo de espião é

aquele que descobre algo sobre os amantes e deseja trazer à tona toda a verdade do caso e para isso, fica horas agachado atento à cada movimento, respiração e expressões. Há outro espião que vigia a amada, não há outra forma de lidar com ele se não o cativando. Mas o tipo mais nojento de espião é aquele que já foi tentado no amor há muito tempo e sofreu seus infortúnios, ele deseja proteger a pessoa sobre quem ele está observando as calamidades do amor, ou seja, deseja afastar esse “mal” – o amor – das pessoas.

O capítulo dezoito, cujo título é Do Caluniador, apresenta dois tipos de caluniadores, o primeiro deseja simplesmente romper a relação do casal que se ama. Ele é o menos pernicioso dos dois, mas mesmo assim é um veneno mortal, uma desgraça iminente. Os caluniadores têm vários métodos para atingir seus objetivos, eles informam à amada que o amante não está guardando segredo, ou então que o amor que o amante alega à amada não é verdadeiro e que seu verdadeiro objetivo é satisfazer seus impulsos sensuais ou ainda, que o amante está dividido entre duas afeições. O segundo tipo de caluniador é aquele que pretende destruir o relacionamento para ficar com a amada, esse tipo é o mais difícil, mortal e decisivo de todos porque luta com o objetivo de ter uma vantagem pessoal.

O próximo capítulo, Da União, afirma que um dos aspectos mais significantes do amor é a união, esta é uma grande fortuna, um grau sublime, uma estrela da sorte, é a vida renovada, o prazer supremo, a alegria eterna e a grande misericórdia de *Allah*, a união com a amada é uma felicidade pura que representa a perfeita realização das esperanças e do cumprimento dos sonhos. Não há nada que se possa comparar à felicidade dos amantes em poderem se encontrar sem nenhum espião, quando não há caluniadores para destruírem sua união, quando são poupados da atenção dos reprovadores, quando suas naturezas estão perfeitamente sintonizadas e se amam com igual ardor, quando sua união é legal e *Allah* derramou bênçãos sobre eles. Porém este estado de felicidade é acompanhado por calamidades repentinas, como uma despedida não premeditada perante a morte repentina de um ou de outro.

Da Separação é o capítulo vinte, que nos traz que uma das infelicidades do amor é a separação propriamente dita. A primeira forma de separação é aquela que deve ocorrer com

cautela porque o espião está presente, o objetivo é despistar o espião. A segunda forma de separação é aquela em que se finge uma separação para testar a paciência do amante. A terceira forma de rompimento ocorre quando o amante cometeu algum erro. Depois há o rompimento como resultado das atividades dos caluniadores. Há ainda o rompimento causado por cansaço ou então quando a amada começa a tratar o amante severamente, esse logo toma a iniciativa de romper o romance. Finalmente, há o rompimento em consequência do ódio, aqui todas as ficções extraviam-se, todos os artifícios chegam ao fim, isso acontece quando o amante tenta a todo custo descobrir quais são os desejos de sua amada, se ele se comportar desta maneira e amada não entender o valor disso, todas as atitudes do amante serão vistas como criminosas aos seus olhos.

O vigésimo primeiro capítulo fala sobre a fidelidade, que é um dos instintos mais louváveis, é uma das mais fortes provas de amor. O primeiro grau da fidelidade é quando um homem é fiel àquela que é fiel a ele, isso é uma obrigação de ambos. O segundo grau de fidelidade é quando o homem é fiel para com aquela que o traiu, essa característica pertence ao amante sozinho, e não com a pessoa amada. A terceira ordem de fidelidade é quando o amante continua fiel à amada mesmo que esta tenha morrido, a fidelidade nessas circunstâncias é ainda mais nobre do que a fidelidade atribuída durante a vida. Segundo Hazm, a fidelidade cabe mais ao amante do que a pessoa amada, isso porque o amante foi quem iniciou o romance e é quem propõe a formação de um compromisso.

Como a fidelidade é o atributo mais alto e de uma qualidade verdadeiramente nobre, então a traição, capítulo que segue, é vil e detestável ao extremo. Um tipo de traição é quando o amante envia um mensageiro para a amada, confiando todos os seus segredos a este, e seu objetivo é conspirar para converter a amada interessante para si e captar sua feição fazendo com que se esqueça do amante principal.

A separação é uma calamidade que não há igual no mundo. Ela pode ocorrer por um curto período de tempo em que há a certeza de que haverá um retorno. Outra forma de separação é quando há um confinamento da amada para que o amante não a veja. Há também a separação que o amante procura deliberadamente, de modo a afastar-se dos caluniadores, e

porque ele teme que se continuar com a amada pode ser uma causa de fofocas maliciosas sobre ela, o que pode levá-la ao isolamento. A separação pode acontecer quando há mudança de moradia havendo pouca certeza de um retorno. Por fim, existe a separação causada pela morte, em que não esperança alguma de retorno, esta é uma catástrofe do destino.

Da satisfação, quando o amante é impedido de alcançar a união, deve contentar-se com as coisas como são. Existem vários graus de satisfação, proporcionais ao sucesso realizado no esforço para alcançá-los.

O capítulo que segue trata do definhamento, todo amante que é sincero em seu afeto, se for impedido de unir-se à sua amada, quer através da separação, quer porque tenha que esconder sua fixação, conseqüentemente fica doente, definha e emagrece. A doença causada por amor é muito diferente das doenças que assolam as sociedades, sendo facilmente diagnosticada por um médico astuto. Quando o amante chega a esse nível, isso significa que toda a esperança que tinha já se foi, não há mais remédio para ele e sua consciência está destruída.

Do esquecimento, segundo o autor, sabemos que tudo que tem um início, tem também um fim. O amor ou é cortado pela morte, ou termina no esquecimento. O esquecimento pode ser dividido em dois tipos: o primeiro é natural, sendo comumente chamado de esquecimento, nesse caso o coração está livre e a mente isenta de toda a preocupação, é como se nunca tivesse se apaixonado. O segundo tipo é o esquecimento artificial, neste a alma é obrigada a esquecer. A diferença entre o homem que suporta conscientemente e o que esquece é que o primeiro, embora manifeste o último grau de impassibilidade, e faça grandes ataques e injúrias à sua amada, não tolera tal conduta no outro. O homem que realmente esquece é totalmente oposto. São inúmeras as causas que podem levar ao esquecimento de acordo com o escritor.

Às vezes o assunto se agrava, a natureza do amante é tão sensível e sua ansiedade é extrema que todas essas ações combinadas resultam na sua partida desse mundo – a morte.

Do pecado, muitos homens obedecem a suas almas carnis, mas desobedecem a suas razões, seguem seus desejos, rejeitando as regras da religião e os mandamentos de Deus.

Portanto, os mandamentos e proibições de Deus devem ser obedecidos, a eles o dever do homem é sagrado, a sua recompensa ou punição adequada depende do cumprimento das regras. O espírito une naturezas contrárias, e atua como elo de ligação e ponto de encontro entre elas. Ficar sempre dentro dos limites da obediência é uma coisa fora dos limites da realidade, a não ser que seja alcançado por autodisciplina e conhecimento do que é correto, ou se um homem deliberadamente evita se expor a sedução e abstém-se de relações humanas inteiramente,. Sem dúvida, a pureza perfeita e absoluta pode ser assegurada se um homem fosse castrado e, portanto, não tivesse nenhum desejo por uma mulher.

A virtude da Continência é a qualidade mais fina que um homem pode demonstrar: absterce-se do pecado e de toda a indecência. Para isso, prova a si mesmo que não é indiferente à recompensa celeste e não desobedece ao seu Mestre, poeta perturbado e sua mente preocupada, cuja paixão prevalece à razão e cujo desejo vence a religião está ciente de que a alma o conduz para o mal.

Descrevemos brevemente os trinta capítulos do livro de Ibn Hazm traduzidos para o inglês por A.J. Arberry, LITT.D. e F.B.A e observamos que o tratado do amor feito por Hazm parece ser a descrição de como esse amor ocorre na cultura e tradição islâmicas, fazendo-nos viajar por um cultura a princípio estranha aos nossos olhos, mas que nos cativa a cada conto descrito pelo autor.

O colar Perdido da Pomba – obra filmica

O filme nos traz, assim como o livro, histórias de amor entrelaçadas. Teceremos uma breve descrição a respeito do filme para que possamos entender qual a relação que as obras estabelecem entre si.

Hassan é um adolescente ingênuo que está em busca da verdadeira natureza do amor, enquanto seu amigo Zin, otimista, anseia por amor e pelo retorno de um pai que o abandonou enquanto criança.



Figura 1. Zin e Hassan⁶

O personagem principal é Hassan, jovem que estuda caligrafia árabe e é um colecionador de palavras. O que é extremamente importante para ele é coletar palavras que definem o estado amor. Ele vai treinar caligrafia na casa de seu Mestre, ao chegar, encontra-o jogando xadrez e este pede para que ele vá preparar a tinta para que treinem a caligrafia, ao fazer o que o Mestre manda, ele ouve risos que só podem ser de Leila, filha de seu Mestre por quem Hassan é apaixonado, que brinca com mais duas meninas num jardim. Este jardim aparece várias vezes no filme, dentro dele há uma fonte que também é repetidamente mostrada no filme e uma árvore.

Nas palavras de Chabel (2011) “Definitivamente, o Jardim deve expor os sinais paradisíacos tal como os Muçulmanos os imaginam: quietude, bondade, ambiente odorífero, árvores frutíferas, lugar de meditação, ruído aquático, alegria e graça na disposição floral, etc.” (CHABEL, apud Rodrigues, 2011, p.93)



⁶ Figura extraída de http://www.epipoca.com.br/filmes_galeria.php?idf=22292 > Acesso em 01 de julho de 2012.

Figura 2. Leila brincando com as duas meninas no jardim.⁷

Devido aos costumes islâmicos, Hassan só pode admirá-la de longe, então, ele tira um pombo para abrir uma fresta para que ele possa observá-la.



Figura 3. Hassan retira o pombo para observar Leila⁸

Hassan busca as sessenta palavras para o amor e pessoas ligadas ao e ao conhecimento o ajudam: como o mestre calígrafo; uma biblioteca pública e um professor que explica sobre o amor durante uma aula em uma mesquita. Nessa busca, juntamente com Zin, encontra Jafar queimando livros, que diz fazê-lo para obedecer ordem recebida de um cavaleiro durante uma visão que tivera no cemitério. Hassan descobre uma página queimada de um manuscrito raro que ele acredita é a que mantém o verdadeiro segredo do amor, então, juntamente com Zin, consegue salvar algumas páginas de um livro com imagens da princesa de Samarcanda, por quem Hassan parece se apaixonar, querendo saber mais sobre a princesa, inicia uma nova busca, agora pelo livro completo ou pela princesa.

⁷ Figura extraída de http://www.epipoca.com.br/filmes_galeria.php?idf=22292 > Acesso em 01 de julho de 2012

⁸ Figura extraída de RODRIGUES, Ubirajara Alencar, 2011, p.98.



Figura 4. Página queimada descoberta por Hassan⁹

O percurso feito por Hassan inicia-se em um cemitério, em cima de um túmulo ao lado de uma árvore. Hassan está acompanhado pelo menino Zin, um mensageiro, mas às vezes alcoviteiro. Eles saem dali correndo de mãos dadas, atravessam o cemitério e depois surgem separados.



Figura 5. Hassan no cemitério¹⁰

Threatt *et al.* Afirma que:

A jornada de Hassan o leva a um encontro etéreo com a princesa e, juntos, atravessam o vasto deserto em busca do livro. Infelizmente, Hassan e a

⁹ Figura extraída de <http://cine-africa.blogspot.com.br/2011/12/nacer-khemir-tawk-al-hamama-al-mafkoud.html>
> Acesso em 05 de julho de 2012

¹⁰ Figura extraída de <http://cine-africa.blogspot.com.br/2011/12/nacer-khemir-tawk-al-hamama-al-mafkoud.html>
> Acesso em 05 de julho de 2012

Princesa encontram, no mesmo caminho, um grupo de nômades aldeões oprimidos determinado a matar o príncipe e os membros da classe elitizada. Hassan e a Princesa são capazes de superar o bando de maltrapilhos em tempo suficiente para encontrar o livro. No entanto, o tempo não está do seu lado. Hassan e a Princesa são eventualmente encurralados em um pico muito alto, onde, para evitar a morte, eles mergulham rio abaixo. Infelizmente, o livro e a alma da princesa são eternamente perdidos no rio. Uma tristeza maior tristeza aguarda Hassan em seu retorno para casa, ele encontra sua aldeia queimada e saqueada, os grandes edifícios em ruínas, o amor de sua vida e os aldeões se foram. Outra geração perdida para o deserto. (Tradução nossa) (THREAT, 2009, p.1)



Figura 6. Princesa de Samarcanda¹¹

Outra história presente neste filme é a de Zin, um menino que é amigo de Hassan. Sua mãe diz que seu pai é um gênio e ele aguarda o retorno deste gênio que o abandonou quando criança. Ele é muito peralta e está sempre encomodando as pessoas da região, poré, esse comportamento perturbador é explicado pelo sofrimento e pela dor que o menino sofre de não ter um pai presente, e isso é um fator que as pessoas não entendem. O menino Zin estabelece uma amizade com um macaco e faz de tudo por esse macaco por acreditar que ele seja a reencarnação do pai. Ao final, Zin passa por uma reviravolta estranha e comovente, sua alma vai para um lugar paradisíaco, onde encontra seu pai.

¹¹ Figura extraída de http://www.epipoca.com.br/filmes_galeria.php?idf=22292 > Acesso em 05 de julho de 2012



Figura 7. Zin e o macaco¹²

5. O colar perdido da pomba e o colar da pomba

A pomba está no título do filme *o Colar Perdido da pomba* e no título do livro *O Colar da Pomba*, as duas obras dialogam entre si no que diz respeito à temática do amor.

Hazm nos coloca que, se a explicação para que o amor existisse fosse a beleza física, a consequência seria que nenhum corpo que apresentasse qualquer defeito atrairia admiração. No entanto, sabemos que os homens preferem o que há no interior das pessoas. É possível concluir, portanto, que o amor é algo dentro da alma, e que às vezes, ele pode surgir de um fator de fora dela, mas em seguida, ele morre quando essa causa desaparece. A ideia do autor Ibn Hazm é descrita nos versos que seguem traduzidos para o inglês por A.J. ARBERRY, LITT.D., F.B.A:

*My love for thee shall aye endure
As now, most perfect and most pure;
It brooks no increase, no decline,
Since it's complete, and wholly thine.*

*I cannot any cause discover,
Except my will, to be thy lover,
And boldly challenge any man
To name another, if he can.
For sure, when any thing we see [...] ¹³*

¹² Figura extraída de RODRIGUES, Ubirajara Alencar, 2011, p.108.

¹³ Meu amor por ti vai durar
Como agora, mais perfeito e mais puro

A leitura do livro, bem como o filme nos dá a impressão de que houve uma adaptação da obra pelo cinema. Embora o livro represente um tratado do amor, ou seja, quais são as fases do amor islâmico, já o livro nos traz dois contos também baseados no amor, mas de maneiras diferentes.

De acordo com Rodrigues:

A simbologia da pomba parece aludir à escritura, ao livro e ao calígrafo, também mensageiros a seu modo, que alcançam remetentes, destinatários, escritores e leitores, levando-os para além do escrito e das imagens. Esse colar perdido incomoda, deixa um onto de interrogação, por todo o visível que o circunda e pelo que é invisível aos olhos, como a princesa de Samarcanda, que pode estar num livro perdido ou na memória do que foi desejado, mas não aconteceu: o sonho; ou nas lembranças cordobesas do diretor, daquelas ruínas da Andaluzia de Ibn Hazm, o escritor, lá do século XI/ V. Este diretor, mesmo estrangeiro na Andaluzia, parece incorporar integralmente o desejo da cultura que o escritor permite que vislumbremos na sua escrita. O filme exala uma aura da literatura poética árabe – o ‘jeito de’ –, que foi captada plenamente por Khemir. Escritura, livro e caligrafia são palavras que podem ser lidas como símbolos ilimitados do conhecimento, por tudo que pode estar contido nelas; símbolos da cultura, que penso, são reproduzidos nas imagens do filme, ao fazerem referências visuais a um mundo sem explicação, além do que é visto. Penso em algo difícil de expressar pelas letras ou até pelas imagens, pleno do ilimitado, de infinitudes, do impossível ... Penso sempre nas letras, nas palavras, nos livros manuscritos ou impressos, imagens descontínuas que reverberam... (RODRIGUES, UBIRAJARA ALENCAR, 2011, p.95)

Assim, observamos que a pomba, elemento presente no título das duas obras, parece fazer alusão ao mensageiro, que pode ser o livro ou o calígrafo respectivamente. O colar perdido pode ser a própria princesa de Samarcanda que pode ser apenas um conto que está na

Ele não permite aumento, nem diminuição
Pois está completo e é inteiramente teu.

Eu não posso descobrir qualquer causa,
Exceto o meu desejo em ser teu amor
E corajosamente desafiar qualquer homem
Para citar outro se ele puder.
Certamente, quando qualquer coisa que vemos [...] (Tradução nossa)

memória de Hassan que tanto desejou conhecer sua história ou até mesmo o pai de Zin que embora esteja no conto secundário, não deixa de ser importante no desenvolver da história, e vale lembrar que ninguém sabe quem é este pai, de onde veio e porque se foi.

Considerações finais

Com base nas leituras e no filme, compreendemos que a literatura árabe é extremamente cativante e apresenta histórias lindas, com personagens muito bem elaborados e com situações incríveis por detrás deles.

Buscamos neste artigo, descrever duas obras, fílmica e literária, com o objetivo de fazer observações sobre como cada uma delas abordou a temática do amor e, também, notar que a obra fílmica utilizou-se da literária para a sua produção com base na temática mencionada acima. Além disso, também procuramos induzir um olhar para a literatura árabe de modo que amplie o conhecimento acerca de tal literatura para além da obra *Mil e Uma Noites*. Além disso, o tratado escrito por Hazm nos leva a uma viagem pela cultura islâmica e nos faz compreender de que maneira o amor cortês ocorre dentro dela.

Observamos, ainda, que embora a obra fílmica não utilize os mesmos passos do livro para descrever o amor, ela descreve o amor de uma maneira intrigante, utilizando-se de um rapaz – Hassan – e seu amigo/mensageiro – Zin – que vão em busca da história de amor, talvez motivados pelo amor que Hassan sente por Leila, filha de seu Mestre calígrafo, ou motivados pela leitura de uma obra que apresenta em seu enredo a princesa de Samarcanda e os segredos do amor.

A certain East: a description of the love theme in the movie “The Dove’s lost necklace” and in the literary work “The ring of the Dove”

Abstract: This paper aims to describe how the theme of love is presented in the filmic work “The Dove’s lost necklace” of the screenwriter and director Nacer Khemir and in the literary work “The ring of the Dove” of the writer Ibn Hazm, one of the most scholarly personalities of the Arabic literature in Spain. For this, we studied the literary work based on an English

translation by AJ Arberry, LITT.D. and FBA and also watched the movie to make a brief description of both works. Methodologically, this analysis will be done through comparative literature, advocating a different look at the Arabic Literature, debunking the idea that there is only "The Thousand and One Nights" work in this literature. The results point to the awakening of the taste for Arabic Literature, leading literature researchers to know very little exploited works in our midst, but quite relevant.

Keywords: *Love, The Dove's lost necklace; The ring of the Dove.*

Referências

HAZM, IBN. **The Ring of the Dove**. Tradução de A.J. Arberry, Litt D. e F.B.A. Disponível em: <http://www.imagomundi.com.br/espiritualidade/hazm_ring_dove.pdf> Acesso em 20 de junho 2012.

LITERATURA ÁRABE. Disponível em:

<<http://www.cursoarabe.com/ptarabic/literature.asp>> Acesso em 20 de junho de 2012.

RODRIGUES, Ubirajara Alencar. **O Colar Perdido da Caligrafia**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação, 2011. 179 p. Tese de Doutorado apresentada à Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Educação, na área de concentração de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte. Campinas, 2011.

THREATT, Monique. **The Dove's Lost Necklace (Le Collier Perdu de la Colombe)**.

Indiana University, Herman B. Wells Library, Bloomington, IN, 2009. Disponível em:

<<http://emro.lib.buffalo.edu/emro/emroDetail.asp?Number=3610>> Acesso em: 07 jun. 2012.

Filmografia

Khemir, Nacer. **O Colar Perdido da Pomba**. Tunísia, 1991.